

PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES – SAFRA 08/09

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

*“Vem, vamos embora que esperar
não é saber
Quem sabe faz a hora e não
espera acontecer”
Geraldo Vandré*

As notícias vão se espalhando como sementes ao vento, sempre encontrando solos férteis para germinar! É esse o caso dos temas relevantes, atirados aos ventos que nenhuma biruta consegue apontar. Os estragos são sempre ao menos preparados ou menos dispostos a, realmente, se planejar tendo claro o seu norte.

A apresentação de uma nova safra canavieira cria expectativas que podem anunciar o céu ou o inferno, obviamente para cada caso de interesse. Enquanto ao consumidor o céu são os preços baixos do etanol, ao produtor, preços remuneradores, e ao governo, menos inflação e mais arrecadação de impostos e aos concorrentes internacionais, menor produção brasileira é boa notícia, pois, afinal, o Brasil é disparado o líder no setor.

Esse tipo de abordagem, concorrencial, tem gerado protecionismos, subsídios internos, má informações e outras ações não lá muito civilizadas... mas é assim o capitalismo global, cercado de países ricos que se defendem, pobres que lutam por subir na classe social e os que se mantêm fora do consumo, além dos chamados emergentes, estes os que] em 2008 seguraram a barra da manutenção do crescimento global do planeta. O Brasil é um destes últimos, tendo no agronegócio o seu estandarte de maior visão no mundo. O Brasil se mantêm crescendo graças ao seu meio rural e o Presidente do Brasil entendeu isso e o defende como nunca se havia visto antes! Ponto para o agronegócio!

O momento atual é de intensa reflexão global, sob a espada da falta de alimentos para todos ou, pior, a impossibilidade de um grande contingente da população mundial não poder alimentar-se. Dados da ONU indicam que 1 bilhão de

pessoas ganham US\$ 1,00 por dia. Outros 1/3 do total não tem acesso algum qualquer tipo de energia.

Então, quando se vai anunciar uma nova safra positiva devia ser motivo de comemoração! Mas não, não é. O mundo rico mantém manto de intensa proteção os seus agricultores, com impostos de importação e subsídios internos absolutamente amorais, aéticos e de uma postura hipócrita aterrorizante. E o que é pior... com isso alimenta as ideologias utópicas que paralisam e um terrorismo odiável que só faz crescer. Aí, o discurso é a guerra contra o terrorismo, contra os eixos do mal, as religiões radicalizam o combate aos exploradores, e por aí vai.....

Há vários anos o mundo se desenvolve a taxas anuais acima de 5% ao ano. Surge o teórico bloco BRIC (Brasil-Rússia-Índia-China) que responde por 51,43% desse crescimento global, incluindo grande parte dessa população no mercado, consumindo alimentos e geladeiras. Enquanto isso, a imagem que em termos reais os preços dos alimentos caíram 3/4 nos últimos 30 anos reflete uma relação produtor/consumidor bem mais favorável ao último. Ou seja: segundo o Banco Mundial, a manutenção de baixos preços dos produtos agrícolas irão manter o “status quo” da pobreza no mundo rural.

A reação dos países e ou lideranças globais à nova situação, é de um anacronismo agressivo e absolutamente repulsivo:

“Os biocombustíveis são um crime contra a humanidade” – Jean Ziegler, consultor suíço da ONU, março de 2008;

“A produção dos biocombustíveis é um problema moral” – Dominique Strauss-Kahn, Diretor-Gerente do FMI , abril de 2008;

A essa estupidez desvairada, dizem os mais velhos, só se pode entendê-la com a “visita da saúde”... chegou a hora de enterrar, de vez, essa massa falida de políticos protecionistas dos países desenvolvidos. As respostas a estas questões chegaram em tempo:

“Condeno a taxa dos 56,5% imposta à importação do etanol brasileiro nos EUA, porque só ajuda a pressionar a inflação... apoio o livre mercado... permitir a importação de etanol brasileiro sem a taxa, iria reduzir os custos para os EUA” – Ben Bernanke, Presidente do FED/EUA, março de 2008, na Câmara de Deputados daquele país;

“O real crime contra a humanidade é desacreditar antecipadamente os biocombustíveis e condenar os países onde há muita fome e falta de energia à sempre dependência e insegurança” – Luiz Inácio Lula da Silva, Presidente do Brasil, Reunião da ONU – FAO, Brasília, abril de 2008;

“Milhões de pessoas estão com melhor qualidade de vida. Quando 100 milhões de chineses começam a tomar leite é claro que vai haver impacto nos preços dos alimentos. Essa subida global dos preços dos alimentos não tem nada a ver com os biocombustíveis” – Ângela Merkel. Chanceler da Alemanha, 18/04/08.

“É injusto culpar o etanol pelas altas dos preços das commodities. A todos os que criticam o etanol, sempre cito o exemplo de sucesso do Brasil” – Ban Ki-Moon, Secretário-Geral da ONU, 18/04/08, em turnê pela África.

“O petróleo, os subsídios e o protecionismo comercial, não o etanol, estão entre os responsáveis pela atual crise no setor de alimentos básicos. O mundo precisa de uma “revolução verde” porque corre o risco de baixar a zero todos os esforços para reduzir a pobreza” – Ban Ki-Moon, Secretário-Geral da ONU na abertura da Conferência da ONU para o Desenvolvimento e Comércio – Acra – Gana, 20/04/08.

São respostas serenas a dois tópicos que hoje movem as grandes multinacionais de alimentos e de combustíveis:

- O cultivo da cana no Brasil diminui a produção de alimentos;
- Os canaviais do Brasil são agentes indiretos do desmatamento da Amazônia.

Último estudo CONAB (Brasil, MAPA) de abril de 2008 indica que na safra 07/08 a produção de grãos do Brasil aumentou 6,8% em comparação à 06/07, com aumento de área de 1,1%!! Desde o crescimento do canavial no Brasil, pós 2001, a cana cresceu 65% sobre pastagens, sem haver redução de oferta de carne; agora a cana entra em 0,2% da área de pastos e ocupa 0,4% da área de grãos!! Deve-se lembrar que 15 a 18% da área anual com cana já produz grãos no Centro-Sul brasileiro (90% da produção brasileira).

Voltando à previsão da safra canavieira do Centro-Sul, 2008/09, a Canaplan preparou o seu estudo anual em reunião com Associados que representam 50% da oferta de produtos derivados da cana-de-açúcar na região Centro-Sul:

- a.** Nas últimas 2 safras, o crescimento da oferta de canas segue forte (+ 10,36% e + 15,64%, respectivamente nas safras 06/07 e 07/08);
- b.** Na safra 07/08 a produção de canas dirigida para o etanol foi bem maior que para o açúcar (+ 26,09% contra + 1,55%) quando comparada à 06/07;
- c.** O mix crescente para o etanol é claro e assim será nos anos seguintes;
- d.** Para a safra 08/09, a renovação do canavial foi de 12,75% e a expansão total (canas das indústrias mais canas dos fornecedores) foi de 9,58% (indústria de 11,6% e fornecedores de 3,5%);
- e.** A área a ser colhida para a safra 08/09 nas regiões tradicionais canavieiras será de 5,23 milhões de hectares, com produtividade média esperada de 81,75 toneladas de cana por hectare colhido, em banda que se espera entre 80,0 a 83,5 ton/hectare;
- f.** Para as novas unidades produtoras, no conjunto, esperam-se entre 69,5 a 75,2 milhões de toneladas de cana;
- g.** A soma das áreas tradicionais e novas áreas produtoras levaria a safra 08/09 a um potencial produtivo entre 487,5 a 511,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, com ponto médio de 499,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar;
- h.** A esses considerandos, deve-se agregar alguns fatos importantes: a todo ano vem crescendo o potencial de cana bis, ou seja de canas que ficam para ser colhidas na outra safra. No caso, conservadoramente, coloca-se uma redução na cana a ser colhida, ponto médio, de 10 milhões de toneladas. Assim, o ponto médio de colheita de canas planejado pela Canaplan é de 489,7 milhões de toneladas, cuja moagem dependerá de como será o clima na safra: se úmido, se colherá menos, ficando maior volume de canas em pé.

PROJEÇÃO – SAFRA 2008/09 - C/SUL

	BASE ⁽²⁾	MÉDIO	TETO ⁽³⁾
CANA-DE-AÇÚCAR A SER MOÍDA⁽¹⁾ (milh ton)	477,5	489,7	501,9
TON ATR TOTAL (milhão t)	68,75	70,76	72,52
MIX – AÇÚCAR/ÁLCOOL			
57% ÁLCOOL (bi lts)	23,13	23,73	24,32
43% AÇÚCAR (milhão t)*	28,17	28,99	29,71

(1) Áreas tradicionais + Áreas novas
 (2) Menor produtividade agrícola (80 t/ha) e moagem de “início”
 (3) Maior produtividade agrícola (83,5 t/ha) e moagem inicial “excelente”
 (4) Considerado ATR médio/t cana = 144,5 kg
 * Tecnicamente pode ser 42,5%

Fonte: Canaplan

PRODUÇÃO – CANA / AÇÚCAR / ÁLCOOL – CENTRO/SUL BRASILEIRO⁽¹⁾

SAFRA	05/06	06/07	07/08	08/09
CANA (MM TON)	337,7	372,7	431,0	489,7
CANA (TON/ha COLHIDO)	84,3	85,0	83,7	81,75
AÇÚCAR (MM ton)	22,1	25,8	26,2	28,99
ÁLCOOL (BI LTS)	14,4	16,1	20,3	23,73
ATR (MM TON)	48,7	54,8	62,4	70,76
ATR/TON CANA	144,5	146,92	144,74	144,50
MIX AÇÚCAR (%)	47,7	49,43	44,02	43%
MIX ÁLCOOL (%)	52,3	50,57	55,98	57%
LTS ÁLCOOL/TON CANA	42,64	43,10	47,17	48,44
KG AÇÚCAR/TON CANA	65,44	69,20	60,71	59,21

(1) 88-89% DO PRODUZIDO NO BRASIL (SAFRA 07/08)
 • ABRIL/MARÇO: PERÍODO DA SAFRA
 • SÃO PAULO FOI 68% DA PRODUÇÃO DO C/SUL – CANA
 73% DA PRODUÇÃO DO C/SUL – AÇÚCAR
 66% DA PRODUÇÃO DO C/SUL – ÁLCOOL

Fonte: Canaplan

Ao confrontar os números de oferta de produtos da safra 08/09, que será recorde, com as expectativas de demanda, mesmo conservadoras, chega-se ao mesmo estoque de passagem de açúcar e de etanol que aconteceu na safra 07/08, com muito mais gente comendo e se movendo usando veículos movidos a etanol. E os preços?

A ED&F Man, no citado encontro, analisou a importância da alocação do volume de ATR´s que venha a garantir o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Concluiu que o máximo de alocação para cobrir o suprimento do mercado interno de álcool é de

45%, ou seja, está bem; com relação ao impacto da oferta de açúcar, o sentimento geral do mercado é altista em preços.

Já a Bioagência, em suas projeções indica que o crescimento da oferta de etanol acompanhará o crescimento da demanda, principalmente pelos efeitos do consumo da frota flexível brasileira, além de maior exportação. O que impressiona é ver que do total de álcool que deverá ser demandado, pelo menos 70% será hidratado!

Paradigmas foram feitos para serem derrubados!!